

Ministério determina intervenção no Hospital dos Servidores do Rio

Ministro Henrique Santillo nomeou comissão para tentar sanar má administração

EDMILSON SILVA

RIO — O caos que atinge a saúde pública no Rio não está restrito apenas aos hospitais municipais mais utilizados pela população carioca, como o Souza Aguiar e o Salgado Filho. O ministro da Saúde, Henrique Santillo, nomeou uma comissão para intervir na administração do Hospital dos Servidores do Estado (HSE), no Rio, a fim de que possam ser sanados os problemas criados pela má administração, responsável por superfaturamento de preços em até 100%, durante a gestão de Domingos Carlos Baffi, licenciado por motivos de saúde.

“Um dos efeitos colaterais mais sérios da má administração foi o sucateamento dos recursos humanos dos Servidores”, afirmou a médica Regina Xavier, da Divisão de Planejamento da Coordenação Ge-

ral das Unidades Próprias do Ministério da Saúde, que integra a comissão interventora. O centro cirúrgico também foi atingido com a má administração do HSE, que já teve o status de um dos hospitais mais importantes do Brasil. Segundo Regina, o ministério vai liberar R\$ 800 mil para a compra de equipamentos que permitam a realização de cirurgias cardíacas. Regina informou que o ministério também pretende investir R\$ 1,5 milhão para a recuperação total do HSE, que dos 780 leitos, possui apenas 350 em funcionamento.

“Dos seis elevadores, só dois estão em atividade e em um deles é transportado todo tipo de coisa: de paciente em maca a sujeiras”, disse um ascensorista que preferiu não se identificar.

A transferência do HSE para a rede estadual foi, segundo o ex-diretor da Divisão Médica do hospital, Carlos Maurício Lourenço

Maior, uma das causas da crise. “O HSE ficou um ano fora do orçamento, depois que foi transferido para o Estado e, nesse período, foi obrigado a fazer pagamentos corrigidos pela inflação, sem ter verbas, pois a entrada de recursos era feita através de produtividade e sem qualquer tipo de correção”, afirmou Lourenço Maior. O ex-

presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), o hematologista Crescêncio Antunes da Silva, será o novo diretor do HSE.

Transplantes —

Pioneiro em terapêutica médica

avançada, lá foram feitos, pela primeira vez no País, os transplantes cardíaco e renal e a instalação do rim artificial. Dotado de 212 ambulatórios, a inauguração do HSE fará 47 anos depois de amanhã, mas ele começou a funcionar em 1934 com a denominação de Hospital dos Funcionários Públicos.

MINISTÉRIO

DEVE

LIBERAR

R\$ 800 MIL